

As Doutrinas de Carpócrates

Este relato sobre "As Doutrinas de Carpócrates" foi escrito por volta de 180 d.C. por Ireneu, Bispo de Lyon.

Reorganização das frases por A Sibila de Metacan,
Marcellina II (ela / dela)

O relato hostil de Ireneu sobre os carpocratianos é o mais antigo e vívido. As polêmicas subsequentes contra eles, ao longo dos séculos seguintes, foram pouco mais do que cópias deste. A própria Marcellina (que ganhou notoriedade em Roma entre 150 e 165 d.C.) talvez ainda estivesse viva quando esta polêmica foi escrita. O texto de Ireneu é apresentado com poucas alterações, mas reorganizado por Marcellina II para maior coerência e ênfase.

Sobre Marcellina Prima

1:1 [Alguns Carpocratianos] empregam marcas exteriores, marcando seus discípulos no interior do lóbulo da orelha direita. Dentre [eles] também surgiu Marcelina, que veio a Roma sob [o episcopado de] Aniceto (c. 157 a 168), e, sustentando essas doutrinas de Carpócrates, ela destruiu multidões.

1:2 [Os Carpocratianos de Marcelina (às vezes chamados Marcellinianos)] denominam-se Gnósticos.

1:3 [Seus Gnósticos] também possuem imagens, algumas delas pintadas, e outras formadas de diferentes tipos de materiais; enquanto sustentam que uma semelhança de Cristo foi feita por Pilatos naquele tempo quando Jesus viveu entre eles.

1:4 [Os Gnósticos de Marcelina] coroam essas imagens, e as dispõem junto com as imagens dos filósofos do mundo, isto é, com as imagens de Pitágoras, e Platão, e Aristóteles, e os demais.

Sobre o Demiurgo

1:5 O mundo sensível foi feito pelos poderes fabricantes, ou Construtores, muito inferiores ao poder inefável do Pai ingerável desconhecido.

1:6 Eles também declaram que o "acusador" é um daqueles anjos que estão no mundo, a quem chamam Satanás, sustentando que ele foi formado para este propósito, para que pudesse conduzir aquelas almas que pereceram do mundo ao Juiz Supremo. Eles descrevem ele (Satanás) também como sendo o principal entre os criadores do mundo, e sustentam que ele entrega tais almas [como foram mencionadas] a outro anjo, um carcereiro que lhe ministra, para que possa encerrá-las em outros corpos;

Sobre a Reencarnação

1:7 pois eles declaram que o corpo é "a prisão."

1:8 Eles afirmam que por esta razão Jesus falou a seguinte parábola: — "Enquanto estás com teu adversário no caminho, faze toda diligência para que sejas libertado dele, para que não te entregue ao juiz, e o juiz te entregue ao oficial, e ele te lance na prisão. Em verdade te digo, não sairás dali até que pagues o último centavo."

1:9 Eles julgam necessário, portanto, que por meio da transmigração de corpo a corpo, as almas tenham experiência de todo tipo de vida bem como de todo tipo de ação.

Sobre Cristologia

1:10 Eles também sustentam que Jesus era filho de José, e era como os outros homens,

1:11 Por esta razão, um poder desceu sobre ele do Pai, para que por meio dele pudesse escapar dos criadores do mundo; e eles dizem que este, após passar através de todos eles, e permanecendo em todos os pontos livre, ascendeu novamente a ele, e aos poderes, que da mesma forma abraçaram coisas semelhantes a si mesmo.

1:12 Eles declaram ainda, que a alma de Jesus, embora educada nas práticas dos judeus, as considerava com desprezo,

1:13 A alma, portanto, que é semelhante à de Cristo pode desprezar aqueles governantes que foram os criadores do mundo, e, da mesma forma, recebe poder para realizar os mesmos resultados.

1:14 Esta ideia os elevou a tal grau de orgulho, que alguns deles se declaram semelhantes a Jesus; enquanto outros, ainda mais poderosos, sustentam que são superiores aos seus discípulos, como Pedro e Paulo, e o resto dos apóstolos, aos quais consideram não serem em nenhum aspecto inferiores a Jesus.

1:15 Pois suas almas, descendo da mesma esfera que a dele, e portanto desprezando da mesma forma os criadores do mundo, são consideradas dignas do mesmo poder, e novamente partem para o mesmo lugar. Mas se alguém tiver desprezado as coisas deste mundo mais do que ele fez, assim se prova superior a ele.

Sobre Soteriologia

1:16 Mal posso crer que todas as coisas ímpias, ilícitas e proibidas das quais lemos em seus livros sejam realmente praticadas entre eles.

1:17 E em seus livros lemos o seguinte, esta é sua própria explicação [de suas opiniões],

1:18 'Somos salvos, na verdade, por meio da fé e do amor; mas todas as outras coisas, embora indiferentes por natureza, são consideradas pela opinião dos homens—algumas boas e algumas más, não havendo nada realmente mau por natureza.'

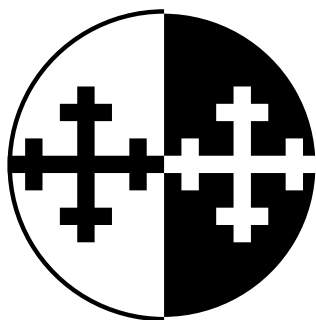
1:19 Tão desenfreada é sua loucura, que declaram ter em seu poder todas as coisas que são irreligiosas e ímpias, e têm liberdade para praticá-las; pois sustentam que as coisas são más ou boas simplesmente em virtude da opinião humana.

Sobre a Magia

1:20 Praticam também artes mágicas e encantamentos; filtros, também, e poções de amor; e recorrem a espíritos familiares, demônios enviados de sonhos, e outras abominações, declarando que possuem poder para governar, mesmo agora, os príncipes e formadores deste mundo; e não apenas eles, mas também todas as coisas que nele estão.

1:21 Estas pessoas, como os pagãos, foram enviadas por Satanás para desonrar o nome da Igreja—para que os de fora, ouvindo seus ensinamentos e presumindo que todos os cristãos são iguais, se afastem da verdade; ou vendo sua conduta, nos condenem a todos.

1:22 Nada compartilhamos "em comunhão" com eles: nem doutrina, nem moral, nem modo de vida.



© 2026 The Carpocratian Church of Commonality and Equality, Inc.

This work is openly licensed via CC BY-NC-SA

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/>